



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado

José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60

COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019

Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios

Ewer Portocarrero Merino

Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18.....	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19.....	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20.....	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21.....	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22.....	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Niterói-RJ

<http://lattes.cnpq.br/4600139979640398>

Cidllan Silveira Gomes Faial

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado
em Saúde – EEAAC/UFF
Instituto Federal Fluminense *Campus* Bom
Jesus do Itabapoana
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
<http://lattes.cnpq.br/6847926501184139>

Eliane Ramos Pereira

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado
em Saúde – EEAAC/UFF
Niterói-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5088894307129020>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado
em Saúde – EEAAC/UFF
Niterói-RJ
<http://lattes.cnpq.br/1669330469408012>

Letycia Sardinha Peixoto Manhães

Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos
Centro
Campos dos Goytacazes-RJ
<http://lattes.cnpq.br/7354779247420519>

Ligia Cordeiro Matos Faial

Instituto Federal Fluminense *Campus* Bom
Jesus do Itabapoana
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0427054552367664>

Lívia Márcia Vidal Pires

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado
em Saúde – EEAAC/UFF

Artigo publicado em: FAIAL, C. S. G. et al. Emprego de referenciais teórico-metodológicos nos programas de doutorado brasileiros na área de Educação Física. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018.

FAIAL, C. S. G. et al. Os referenciais teórico-metodológicos nos programas de doutorado brasileiros na área de educação física/ use of theoretical-methodological references in brazilian doctoral programs in the area of physical education. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91610–91623, 2020b.

RESUMO: Em uma tese, a descrição clara e objetiva de seu embasamento teórico-metodológico fundamenta e robustece seus resultados. Este estudo objetivou identificar e discutir o emprego dos referenciais teórico-metodológicos das teses na área da Educação Física. Das 492 teses utilizadas, 342 tinham abordagem quantitativa (69,5%), 120 qualitativa (24,4%) e outras (6,2%); 440 não apresentaram referencial (89,4%), 30 apresentaram referencial teórico (6,1%) e 22 teórico-metodológico (4,5%), somando 52 estudos com referencial explicitado (10,6%). Dos referenciais Teórico-metodológicos emergiram duas categorias: 1- “O corpo-sujeito, o outro e o meio como objetos do fenômeno” e 2- “As políticas e relações sociais como prisma do fenômeno”. Além da predominância de abordagens quantitativas, dos estudos qualitativos apenas 1/3 referenciaram sua abordagem, revelando necessidade de maior rigor metodológico nos

estudos qualitativos na área. O volume de teses que emergiram da primeira categoria, revela uma vocação natural da área de Educação Física para a compreensão do fenômeno do corpo-sujeito, do outro e do meio em detrimento do político social.

PALAVRAS - CHAVE: Pesquisa qualitativa; Educação Física; Referencial teórico; Referencial teórico-metodológico.

USE OF THEORETICAL-METHODOLOGICAL REFERENCES IN BRAZILIAN DOCTORAL PROGRAMS IN THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: In a thesis, the clear and objective description of its theoretical-methodological foundation bases and strengthens its results. This study aimed to identify and discuss the employment of the theoretical-methodological references of theses in the field of physical education. Of the 492 theses used, 342 had quantitative approach (69,5%), 120 qualitative (24,4%) and others (6.2%); 440 did not present reference (89,4%), 30 presented theoretical reference (6.1%) and 22 theoretical-methodological (4.5%), adding 52 studies with Explicit reference (10.6%). Of the theoretical-methodological references emerged two categories: 1- “The body-subject, the other and the medium as objects of the phenomenon” and 2- “The politics and social relations as prism of the phenomenon”. In addition to the predominance of quantitative approaches, the qualitative studies only 1/3 referenced their approach, revealing the need for greater methodological rigour in the qualitative studies in the area. The volume of theses that emerged from first category, reveals a natural vocation of the area of physical education for the understanding of the phenomenon of the body-subject, the other and the environment to the detriment of the social politician.

KEYWORDS: Qualitative research; Physical Education; Theoretical reference; Theoretical-methodological reference.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes e importantes desafios da construção de uma pesquisa é estabelecer um referencial teórico que dialogue com o método utilizado e sustente o objeto de estudo em investigação. A reflexão epistemológica de um determinado objeto investigado se solidifica por meio de distintas abordagens reunindo outras formas de conhecimento para o entendimento do fenômeno em estudo, caracterizando o referencial teórico-metodológico (MOREIRA, 2004). O rigor metodológico na leitura da realidade, na produção dos dados e sua interpretação é pressuposto da investigação epistemológica. Ao conhecer as linhas teórico-metodológicas correntes da pesquisa em saúde, permite ao pesquisador empregar instrumentos intelectuais precisos e revelar a historicidade do campo da pesquisa (DESLANDES; IRIART, 2012). A Educação Física, ao estabelecer-se como área de conhecimento da saúde, sujeita-se também à necessidade de referenciar-se quanto à teoria e/ou metodologia a fim de atender as demandas do entendimento do fenômeno a ser estudado.

Influenciada pela área médica, até metade da década de 1980, a produção da

Educação Física era pautada nos conceitos de corpo e saúde. Tendo o corpo atlético como modelo higienista-esportivista, o conceito de saúde se entrelaça ao de estética, reduzindo o padrão de beleza à boa forma. Após a década de 90 estes conceitos são problematizados a partir das Ciências Humanas que passa ter grande entrada na área. As críticas à compreensão reducionista do corpo no pensamento clássico são diversas. *“Além dos aspectos orgânicos, os aspectos culturais, sociais e históricos do corpo humano passam a ser considerados, desvelando os aspectos simbólicos, a capacidade do ser humano se expressar, se comunicar, de atribuir sentidos e de se transformar”* (MENDES, 2009).

No final do século passado, apesar de o periódico científico ser o meio primário de disseminação dos resultados de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento; no Brasil, a utilização deste meio por dissertações e teses para divulgação de sua produção não se fazia representativa (MIRANDA; PEREIRA, 1996). Um levantamento acerca da produção do conhecimento na Educação Física e Educação Especial oriunda de dissertações e teses, mostrou que 58% das publicações dissertações/teses foram sob a forma de artigos de periódicos científicos, 29% em capítulos de livros e 13% em livros, confirmando o artigo científico em periódico como canal de publicação mais utilizado para divulgação de trabalhos científicos (SACARDO; HAYASHI, 2011).

Ao considerar a tese como produto final dos programas de doutorado para formação do pesquisador e a partir dela sua divulgação no meio científico, a opção pela descrição clara e objetiva de seu embasamento teórico-metodológico, dentre outros, fundamenta e robustece seus resultados (AUGUSTO et al., 2013).

Para tanto, a fim de subsidiar a elaboração do presente estudo apresenta-se a seguinte questão norteadora: Quais os referenciais teórico-metodológicos empregados em pesquisa nos programas de doutorado brasileiros na área da Educação Física? Não obstante, tem-se como objetivo identificar e discutir os referenciais teórico-metodológicos empregados nas teses na área da Educação Física. Ao se estruturar enquanto revisão integrativa da literatura, acredita-se que este estudo possa contribuir para a fundamentação do exercício epistemológico do pesquisador ao facear os artefatos teóricos conceituais ao fenômeno a ser explicitado.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que busca sintetizar conhecimentos de forma ordenada e abrangente, ao responder interrogações, proporcionando uma compreensão ampla sobre determinado tema de pesquisa. Para sua elaboração, faz-se necessário percorrer as seis etapas seguintes: determinação do tema e escolha da questão de pesquisa, criação dos critérios de inclusão e exclusão para a busca na literatura, delimitação das informações a serem absorvidas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos trabalhos incluídos na revisão, interpretação

dos resultados, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; MENDES et al., 2008).

Para identificar os referenciais teórico-metodológicos operacionalizados nas pesquisas na área da Educação Física foi feita uma busca on-line no banco de teses e dissertações do acervo bibliográfico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o emprego do seguinte descritor: “educação física”. Esta busca se deu no mês de maio de 2017.

Os critérios de inclusão para a presente revisão integrativa foram: trabalhos referenciados no acervo bibliográfico do Banco de Teses da CAPES nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2012 a 2016, para a grande área de conhecimento “Ciências da Saúde” e para área de conhecimento “Educação Física”. Foram excluídas todas as dissertações, além das teses não disponibilizadas na Plataforma Sucupira, carentes da sistematização do seu acesso e integralidade do trabalho.

Inicialmente, ao aplicar o descritor Educação Física entre aspas, para ser considerado o termo na íntegra, foram selecionados 15349 trabalhos. Ao realizar o recorte temporal de 2012 a 2016 restaram 6177 estudos. Ao selecionar dois itens “ciências da saúde” como grande área de conhecimento, obteve-se 5246 pesquisas. Por fim, demarcou-se a área de conhecimento “educação física”, elucidados também em dois itens. Encontrou-se uma amostra de 3162 obras. Destes, 2564 eram dissertações e 598 teses, tal que apenas 516 teses foram encontradas, na íntegra, na plataforma sucupira. O processo de seleção das teses deu-se a partir da leitura dos resumos dos 516 trabalhos. Nesta seleção, 21 trabalhos pertencentes ao programa do Doutorado em Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, foram excluídos por se tratar de um programa da área de fisioterapia, não atendendo, portanto, ao objeto deste estudo; um trabalho de fisioterapia incluído no programa de Doutorado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná em Curitiba e dois trabalhos da Universidade Católica de Brasília não foram localizados, mesmo quando a busca foi realizada no acervo bibliográfico da própria instituição. Desta forma, foram eleitas 492 teses, as quais foram usadas para a extração do objeto da pesquisa. O diagrama abaixo ilustra o passo a passo metodológico realizado:

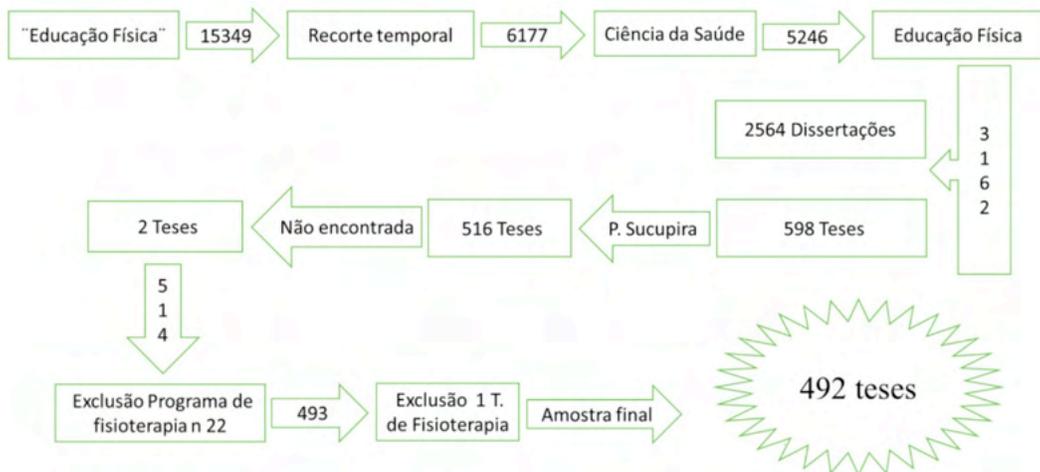


Fig. 1. Diagrama de ilustração da trajetória metodológica.

Fonte: Os autores (2018)

Para organização dos dados elaborou-se um quadro contendo os seguintes dados: Título, autor, data, programa de pós-graduação, tipo de abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa, mista, quali-quantitativa e quanti-qualitativa), resumo do trabalho, presença do referencial teórico-metodológico e o cenário da pesquisa. Para auxiliar a compreensão do objeto de estudo, foram também descritos os tipos de abordagens e os referenciais teóricos encontrados na presente investigação. A seguir os dados foram analisados com relação aos tipos de abordagem e categorizados de acordo com seus enfoques teórico-metodológicos emergidos dos estudos qualitativos, originando duas categorias distintas: “O corpo-sujeito, o outro e o meio como objeto do fenômeno” e “As políticas e Relações Sociais como Prisma do Fenômeno”.

3 I RESULTADOS

No acervo analisado, considerando o tipo de abordagem investigativa, observou-se um predomínio de estudos quantitativos, correspondendo a 342 trabalhos, o que representa 69,5% da amostra. Encontrou-se também 120 estudos de abordagem qualitativa (24,4%); 22 de abordagem quanti-qualitativa (4,5%); 7 de abordagem quali-quantitativa (1,5%); e apenas um estudo foi designado como de abordagem mista (0,2%).

Do universo apreciado, 440 não fizeram referência teórica ou teórica-metodológica (89,9%). Apenas 52 teses realizaram a determinação nítida do referencial adotado (10,5%), destas 30 para referencial teórico (6,1%) e 22 para teórico-metodológico (4,5%). Apesar do predomínio de estudos com abordagem quantitativa na amostragem inicial, somente 3 trabalhos realizam com clareza sua referenciação teórica. Observou-se um predomínio dos estudos com abordagem qualitativa na delimitação precisa tando do referencial

teórico quanto do teórico-metodológico correspondendo a 44 teses. Das pesquisas de abordagem quanti-qualitativos só 5 referenciaram a teoria, já os estudos de abordagem quali-quantitativa e abordagem mista não fizeram qualquer referência teórica ou teórico-metodológica. A Tabela 1 mostra o quantitativo das teses estratificadas segundo seu tipo de abordagem, bem como o instrumento teórico ou teórico-metodológico explicitado nos resumos.

Abordagem		Referenciais no Resumo		
Tipo	n	Teórico	Teórico- Metodológico	n
Qualitativa	120	22	22	44
Quantitativa	342	3	-	3
Quanti-Qualitativa	22	5	-	5
Quali-Quantitativa	7	-	-	-
Mista	1	-	-	-
Total	492	30	22	52

Tabela 1. Quantitativo de teses segundo a abordagem e a identificação teórico-metodológica.

Fonte: Os autores (2018)

Percebe-se uma variedade de referenciais teórico-metodológicos abordados em 22 pesquisas nos diversos programas de doutorado brasileiro na área de Educação Física. Destas, todas apresentaram abordagem qualitativa. Um quantitativo de 30 estudos aponta apenas os arsenais teóricos com foco em objetos específicos, sem referência metodológica que suporte explorar as teorias que os sustentam.

Acerca dos referenciais teóricos citados nos resumos, identificou-se um total de 21, com destaque para a Teoria do Modelo Ecológico e a Teoria de Pierre Bourdieu, adotadas em 5 e 4 estudos, respectivamente; a seguir, a Teoria de Michel Foucault e a Teoria de Norbert Elias, ambas em 2 estudos; e o restante dos referenciais teóricos embasando apenas um estudo cada. A tabela 2 expõe todos os referenciais teóricos encontrados e suas respectivas frequências, oferecendo uma visão geral do emprego destes referenciais teóricos nos doutorados na área de Educação Física.

Referenciais Teóricos		n
1	Teoria/Modelo Bioecológica(o) do Desenvolvimento Humano	5
2	Teoria de Pierre Bourdieu	4
3	Teoria de Michel Foucault	2
4	Teoria de Norbert Elias	2
5	Teorias de Norbert Elias e de Pierre Parlebás	1

6	Teoria do Curso da Ação	1
7	Teoria de Jacques Lecoq - "Corpo Poético"	1
8	Pós-Estruturalismo: Estudos de Gênero e nos Estudos Culturais	1
9	Teoria Crítica Emancipatória de Paulo Freire	1
10	Teoria de Rudolf Laban	1
11	Teoria Social Cognitiva	1
12	Contribuições teóricas de Mannheim, Elias, Bourdieu, Lahire, Brandão e Jessé Souza.	1
13	Concepção de Estado, Sociedade Civil e Hegemonia em Gramsci	1
14	Teoria e Metodologia das Competições Esportivas e do Modelo Teórico de Marques (2004)	1
15	Modelo Desenvolvimentista e o Modelo de Educação Desportiva	1
16	Teoria da Autodeterminação	1
17	Teoria de Sistemas	1
18	Teoria do Yoga Védico de Srimad Bhagavad-gita	1
19	Teoria de Huberman	1
20	Teoria da Autodeterminação	1
21	Dinâmica Ecológica da Tomada de Decisão	1
Total		30

Tabela 2. Referenciais teóricos encontrados e sua frequência.

Fonte: Os autores (2018)

Nas teses oriundas dos programas de doutorado na área de Educação Física, encontrou-se um total de 6 referenciais teórico-metodológicos explicitados em seus resumos, sendo eles: Etnografia, Fenomenologia, Representações Sociais, Materialismo Histórico Dialético, *Policy Analysis* e *Policy Cycle*, Sociologia das Profissões e Teoria da Prática. Destaca-se aqui a Etnografia com quase o dobro da soma das frequências dos outros referenciais teórico-metodológicos, tornando seu emprego referência em pesquisas na área de Educação Física, de acordo com este estudo; mais distante, a Fenomenologia, Representações Sociais e o Materialismo Histórico-Dialético adotados em 2 estudos cada um; conceitos da *Policy Analysis* e do *Policy Cycle* juntamente com a Sociologia das Profissões e Teoria da Prática foram ambos adotados em apenas 1 estudo cada. A tabela 3 apresenta a frequência dos referenciais teórico-metodológicos que foram encontrados nos estudos com abordagem qualitativa, distribuídos em suas devidas categorias de análise. Há de se destacar também a categoria “O corpo-sujeito, o outro e o meio como objeto do fenômeno” agrupar um número expressivo de 18 teses, representando 81,82% do total de teses com referencial teórico-metodológico explicitado, em detrimento da categoria “As políticas e Relações Sociais como Prisma do Fenômeno” com apenas 4 teses representando 18,18% deste total.

Referenciais Teórico-Metodológicos	n
O corpo-sujeito, o outro e o meio como objeto do fenômeno	
1 Etnografia	14
2 Fenomenologia	2
3 Representações Sociais	2
As políticas e Relações Sociais como Prisma do Fenômeno	
4 Materialismo Histórico-Dialético	2
5 <i>Policy Analysis</i> e do <i>Policy Cycle</i>	1
6 Sociologia das Profissões e da Teoria da Prática.	1
Total	22

Tabela 3. Frequência dos referenciais teórico-metodológicos identificados nos estudos com abordagem qualitativa.

Fonte: Os autores (2018)

Os seis referenciais teórico-metodológicos que dão sustentação epistemológica aos 22 estudos com abordagem qualitativa são empregados a uma diversidade de cenários, novamente com destaque para a etnografia, uma vez que esta é utilizada por 14 estudos e, conseqüentemente, abrangendo uma maior variedade de horizontes. A tabela 4 ilustra os referenciais teórico-metodológicos e seus respectivos cenários de pesquisa.

Referencial Teórico-Metodológico	Cenário
Etnografia	- Escolas da rede municipal de ensino da cidade de Jundiaí-SP
	- Alunas dos anos finais do Ensino Médio pertencentes à Congregação Cristã no Brasil ou da igreja evangélica Assembleia de Deus
	- Projeto Espaço Com-Vivências do Curso de Educação Física da UCB
	- Ciberespaço
	- Um ginásio de treinamento de alto rendimento, na categoria feminina
	- Escola Indígena Korogedo Paru da Aldeia Córrego Grande, entre Santo Antônio de Leverger e Rondonópolis de Mato Grosso
	- Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS
	- Academia de MMA de Porto Alegre
	- Universidade Estadual de Londrina-PR e a Keele University-UK
	- Escola Nacional de Treinadores de Basquetebol
	- Parque Araribóia em Porto Alegre-RS: comunidade
	- Campeonato Livre de Futebol Social do Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo, Piracicaba/SP
	- Vila Olímpica do Complexo do Alemão
	- Ambiente escolar de ensino superior

Fenomenologia	- Distintos campos do conhecimento para o ensino do movimento humano - A dança como linguagem
Teoria das Representações Sociais	- Projeto social no subúrbio do Rio de Janeiro-Brasil - Colégio Militar do Rio de Janeiro
Materialismo Histórico-Dialético	- V Edição dos Jogos Mundiais Militares no Rio de Janeiro, Brasil. - Secretaria de Esporte e Lazer da Prefeitura de Goiânia
Policy Analysis e do Policy Cycle	- A estrutura e as ações dos entes federativos promotores do esporte de rendimento no Brasil, no Paraná e no município de Curitiba
Sociologia das Profissões e da Teoria da Prática	- Unidades de Saúde do Distrito Sanitário Leste em Goiânia - GO

Tabela 4. Referenciais teórico-metodológicos e seus respectivos cenários de pesquisa.

Fonte: Os autores (2018)

4 | DISCUSSÃO

Nas pesquisas de caráter qualitativo predominam o cuidado métrico de referenciação teórica ou teórica-metodológica, explicado por sua natureza de lançar seu olhar sobre o fenômeno partindo de ferramentas para melhor compreendê-lo. Nas pesquisas quantitativas, onde os resultados falam por si, verificou-se pouquíssimos estudos com enunciação teórica, nelas o rigor de seu método dialoga bem com a métrica de seus objetos de estudo, os quais não priorizam o olhar sobre o fenômeno, mas o fenômeno em si mesmo.

A predominância dos estudos quantitativos nas teses pesquisadas, corrobora com confirmação recente de prevalência de estudos biológicos apoiados na fisiologia como construção histórica da área de Educação Física, mesmo apontando um crescimento do foco para as ciências humanas numa possível mudança de direção da produção do conhecimento na área (ROSA; LETA, 2011). A ausência de referenciais teórico-metodológicos em 100% dos estudos quantitativos, evidencia o crédito no qual o rigor do método sustenta a pesquisa, que busca evidenciar o fenômeno e não o compreender. Embora essa seja a essência desse tipo de pesquisa, recomenda-se que o objeto de estudo seja suportado por uma base teórica que justifique a necessidade do estudo em diferentes contextos de empregabilidade, inclusive, o da própria pesquisa; o que se apresentou em apenas três estudos.

Questão que necessita especial atenção é o modo como a maior parte dos estudos quantitativos construiu o arcabouço do resumo a ser explorado como “prefácio” do estudo, inconsistente, sem evidenciação/citação clara das etapas da pesquisa, mas apenas o modo como o estudo se operacionalizou. Tal fato torna latente a necessidade de elaboração de resumos ricamente estruturados para que sejam apreciados pela comunidade científica, facilitem as buscas por assuntos que mantenham qualquer intercessão e ampliem os

subsídios para estudos afins.

Na busca de responder ao objetivo da presente pesquisa, os referenciais teórico-metodológicos elucidados a partir das investigações qualitativas pesquisadas na área de Educação Física, foram categorizados como “O corpo-sujeito e o meio como objeto do fenômeno” e “As políticas e relações sociais como prisma do fenômeno”.

4.1 O corpo-sujeito, o outro e o meio como objeto do fenômeno

Nesta categoria se observa que, nas diversas dinâmicas de investigação do fenômeno, o pesquisador se debruça na apreensão do sujeito a fim de o compreender, compreendendo também o outro e suas relações com o meio. A seguir discute-se a empregabilidade de cada referencial teórico-metodológico emergido a partir das teses pesquisadas.

Na Etnografia, o senso comum é descortinado para a compreensão do social e o observador lança seu olhar sobre o olhar do sujeito no simbolismo do que é estudado. Este método foi utilizado inicialmente em pesquisas antropológicas, tradicionalmente nos estudos das minorias culturais e populações primitivas (GODOY, 1995). Mais que estudar pessoas, a Etnografia significa aprender com elas – na descrição de um conjunto de significados culturais de um determinado grupo social, a fim de entender seu modo de vida, na forma que as pessoas aprendem a ver, ouvir, falar, pensar e agir nas mais variadas formas; isto tudo do ponto de vista de seus próprios membros informantes (SPRADLEY, 1979).

Os estudos que se apropriaram da Etnografia buscaram compreender o relacionamento do indivíduo com a atividade física e seu encontro com o seu significado de implicação na saúde. Isto pode ocorrer nos mais variados espaços de sua prática; daí a diversidade de cenários encontrada: instituições de ensino, perpassando por projetos sociais, ciberespaço, campeonatos e até instituições religiosas.

A seguir, tem-se a Fenomenologia, que desvela o que é cotidiano no “universo” do ser onde a experiência se dá; transcende a vivência para descrevê-la através da ótica de filósofos cujas linhas de pensamento auxiliam o questionamento do fenômeno que deseja compreender, como “óculos”.

Com influências de Platão, Descartes e Brentano, o alemão Edmund Husserl, no início do século XX, introduz a fenomenologia como um novo pensamento filosófico influenciando outros pensadores como Martins Heidgger, Alfred Schutz, Jean Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty, repercutindo esta filosofia em todos os continentes. Significa o estudo dos fenômenos, o que aparece à consciência, o que é dado, de forma a explorá-lo. O que se percebe, pensa e fala, tanto no que une o fenômeno ao ser de quem é fenômeno, como no que une o Eu para quem é o fenômeno. Identifica-se por assegurar o sentido dado ao fenômeno, onde o mundo é o fenômeno, o que se mostra, embora precise ser desvelado e assim chegar ao que realmente é: sua essência (SILVA; LOPES; DINIZ, 2008).

A fenomenologia emergiu em estudos de natureza que buscavam compreender o movimento humano em seu sentido amplo, por exemplo, no cenário do ensino do movimento humano, compreendido na sua essência, e da dança, como uma forma milenar de expressão, linguagem e sentimentos.

Os referenciais que se utilizam das representações sociais se caracterizam pela horizontalidade com que tratam os tipos de conhecimento. Ciência e senso comum são correlacionados para buscar compreender o significado do fenômeno por quem o vivencia, entre representações e práticas. É a compreensão da lógica do outro. Este referencial pode elucidar como grupos específicos compreendem o mundo que os cerca, a exemplo de grupos praticantes de esportes específicos, em cenários igualmente específicos, como projeto social no subúrbio do RJ e o Colégio Militar; instituições sociais cuja diversidade de pessoas, vidas e histórias influencia ricamente o modo como as relações se apresentam na percepção de corpo (JUSTO; CAMARGO; ALVES, 2014; SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009).

4.2 As políticas e Relações Sociais como Prisma do Fenômeno

Como uma evolução histórica, num movimento de compreensão do fenômeno, as teses de doutoramento, aqui agrupadas, preocuparam-se com o aprofundamento do conhecimento da área de Educação Física acerca das relações sociais, das políticas públicas e suas interfaces profissionais no contexto sócio-econômico-cultural, apoiadas no Materialismo Histórico-Dialético, nos conceitos de *Policy Analysis* e do *Policy Cycle* e, na Análise da Política e da Análise Sociológica das Profissões.

O Materialismo Histórico-Dialético, estruturado por princípios histórico-filosóficos, determinaram uma nova condução social no mundo. O materialismo, como método de compreensão e análise da história, das lutas e das evoluções econômicas e políticas; associou-se à dialética, no tripé tese-antítese-síntese, para compreender e descrever o fenômeno das transformações sociais e políticas; inclusive do processo saúde-doença e seus determinantes sociopolíticos (COSTA, 2010). Os estudos analisados sob este arcabouço, desenvolveram-se em teses que buscaram compreender o contexto de realização de eventos esportivos sob seu aspecto de promoção da saúde; a exemplo dos Jogos Mundiais Militares e da Secretaria de Esporte e Lazer de Goiânia.

Os conceitos da *Policy Analysis* e do *Policy Cycle*, expressão apresentada pela primeira vez em 1936 por Harold Dwight Lasswell (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015), também conhecidos como “Análise da Política”, constituem um conjunto de elementos que possibilita um rico olhar explicativo-normativo sobre o processo de elaboração de políticas públicas, sendo uma metodologia de investigação social empregada para analisar a atividade da autoridade pública.

A Análise da Política visa compreender não somente a política em si, mas o comportamento dos atores sociais envolvidos, buscando o porquê e para quem tais

políticas são desenvolvidas. Envolvida no processo de análise e não de avaliação, leva em consideração valores individuais e interesses dos envolvidos; assim como regras e procedimentos organizacionais, características do ambiente socioeconômico no qual operam as instituições políticas (SERAFIM; DIAS, 2012) pretende-se apresentar, após um esforço de revisão bibliográfica, uma reflexão crítica acerca de alguns dos principais conceitos e ferramentas frequentemente utilizados pela Análise de Política (ou Policy Analysis, aqui compreendida como um campo disciplinar semi-institucionalizado).

A tese que se apropriou da Análise Política focou na compreensão das estruturas e das ações públicas quanto ao esporte de rendimento no Brasil, no Paraná e no município de Curitiba; confrontando o referencial teórico-metodológico com a pesquisa documental relacionada aos aparatos jurídicos e institucionais das três esferas administrativas; apontando os limites de suas estruturas administrativa-político-esportivas.

Na Sociologia das Profissões e da Teoria da Prática, também conhecida como Análise Sociológica das Profissões, as profissões se tornam alvo de estudo do campo da sociologia, vinculando-se estreitamente aos campos da educação e do trabalho, como se seu estudo fosse uma história, por isso abordam aspectos histórico-sociológicos (ARAÚJO, 2014). Obras dessa teoria destacam atributos particulares das profissões não observáveis às ocupações comuns, o funcionamento da sociedade capitalista e a defesa do profissionalismo. Fazem uma releitura cientificamente fundamentada das recomposições sociais, culturais e econômicas que transpassam o campo do trabalho na atual sociedade globalizada (GONÇALVES, 2008). Sociologicamente, esta teoria possui duas vertentes: funcionalista, uma profissão depende de um conjunto específico e preciso de atributos que a distingue da ocupação; e a interacionista, privilegia a passagem da ocupação à profissão em atividades onde a divisão do trabalho é resultado de interação social (ANGELIN, 2010).

A partir de análise documental e pesquisa de campo em unidades de saúde da Região Leste de Goiânia, uma tese utilizou da Sociologia das Profissões para analisar os conflitos e tendências nos processos de conformação, desenvolvimento e explicação dos fenômenos relacionados à Educação Física e Saúde Pública, em sua busca por legitimação no campo no SUS naquela região.

Como limitações do presente estudo, tem-se as teses não disponíveis na íntegra na Plataforma Sucupira, impossibilitando a contemplação destas no estudo. Outra limitação foi a incipiência de construção de alguns resumos, em sua maior parte, quantitativos.

5 | CONCLUSÃO

Além da predominância quantitativa nas abordagens, o presente estudo revelou uma necessidade de maior rigor metodológico para abordagens qualitativas na área de Educação Física, pois mesmo nos estudos puramente qualitativos, cerca de apenas 1/3 referenciaram claramente sua abordagem.

A discussão oriunda dos trabalhos revela a percepção do emprego coerente dos referenciais teórico-metodológicos em atenção aos métodos utilizados e ao objeto de pesquisa, ilustrada nos mais diversos cenários de seu modo de empregabilidade e operacionalização. Isto confirma a importância de uma referência teórica-metodológica bem fundamentada, para fortalecer o estudo e tornar os resultados da investigação mais robustos.

Recomenda-se ainda, que estudos de reflexão acerca dos referenciais teórico-metodológicos sejam postulados de forma a auxiliar pesquisadores a fundamentar teoricamente sua investigação, seguindo o rigor metodológico exigido em abordagens qualitativas.

A maioria absoluta dos estudos que emergiram a categoria “O corpo-sujeito, o outro e o meio como objetos do fenômeno” revela uma vocação natural da área de Educação Física para a compreensão do corpo-sujeito, do outro e do meio em detrimento do fenômeno político social.

Sendo a publicação dos resultados das teses uma realidade crescente, especialmente em periódicos científicos, o presente estudo, ao descrever e analisar os referenciais teórico-metodológicos empregados na área de Educação Física, enriquece a discussão quanto ao seu papel no campo da saúde, elucidando as diferentes formas de emprego destes referenciais em relação à percepção de corpo adotada na área.

Diante da abrangência do tema e frente aos achados do presente estudo, emerge algumas indagações como sugestão para possíveis investigações futuras:

Os achados quanto à predominância de abordagem quantitativa em relação à qualitativa, bem como suas devidas referências teóricas ou teórica-metodológicas, revelam uma possível tendência de produção de conhecimento na área de Educação Física?

Considerando que as teses nos programas de doutorado representam o produto final na formação de um pesquisador; a atuação dos pesquisadores egressos dos programas de doutorado na área de Educação Física sofre impacto de sua formação? Como? Em que nível?

REFERÊNCIAS

AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M. Políticas públicas: conceitos e análise em revisão. **Revista Agenda Política**, v. 3, n. 2, p. 12–42, 2015.

ANGELIN, P. E. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 3, n. 1, 2010.

ARAÚJO, J. C. S. Profissão e docência segundo Max Weber. **Acta Scientiarum. Education**, v. 36, n. 2, p. 189–98, 2014.

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745–764, dez. 2013.

COSTA, C. A. S. DA. Premissas conceituais sobre a formação do materialismo de marx. **Praxis Filosófica**, n. 31, p. 61–72, 2010.

DESLANDES, S. F.; IRIART, J. A. B. Usos teórico-metodológicos das pesquisas na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p. 2380–6, 2012.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. DE; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática [Editorial]. **REME • Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20–9, 1995.

GONÇALVES, C. M. Análise sociológica das profissões: principais eixos de desenvolvimento. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 17, p. 177–223, 2008.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. V.; ALVES, C. D. B. Os efeitos de contexto nas representações sociais sobre o corpo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 287–97, 2014.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MENDES, M. I. B. DE S. A produção do conhecimento na Educação Física Brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. **HOLOS**, v. 1, n. 0, p. 2–8, 2009.

MIRANDA, D. B. DE; PEREIRA, M. DE N. F. O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

MOREIRA, M. A. The epistemology of Maturana. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 10, n. 3, p. 597–606, 2004.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 7–18, mar. 2011.

SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 15, p. 111–35, 2011.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 229–36, 2009.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R. DE B. Análise de política: uma revisão da literatura. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 121–34, 2012.

SILVA, J. M. DE O. E.; LOPES, R. L. M.; DINIZ, N. M. F. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 254–7, 2008.

SPRADLEY, J. P. **The ethnographic interview**. 1. ed. Fort Worth: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1979.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021